

Sociedade Morais Leitão distinguida em 'ranking' internacional

Firma de advogados foi distinguida no directório internacional da Chambers em 12 de 19 áreas.

Francisco Teixeira
francisco.teixeira@economico.pt

O mais reputado directório internacional de advocacia distinguiu, pela segunda vez em três anos, a Morais Leitão, Galvão Teles Soares da Silva e Associados (MLGTS) como a firma do ano em Portugal.

Com mais de 160 advogados, um crescimento de 50% de novos clientes nos primeiros meses deste ano e alguns dos mais distintos advogados do país, a sociedade aplica a receita de sempre: "Uma grande cultura de paridade onde se trabalha com os sócios mais velhos e não para os mais velhos", diz António Pinto Leite rodeado por três sócios, numa sala no topo do imponente edifício da firma, com vista rasgada sobre o rio Tejo.

O ambiente de trabalho é muito marcado pelo rigor típico da advocacia britânica, mas o profissionalismo das equipas deixa espaço para alguma informalidade. "O Mourinho vai ter de gerir de forma difícil um conjunto de prima-donas onde a individualidade de cada elemento tem de ser colocada ao serviço da equipa", explica António Pinto Leite. "A nossa advocacia é assim: gerir o brilhantismo individual em prole do colectivo".

Em todas as áreas de prática, a sociedade Morais Leitão tem uma ou duas figuras de topo. João Soares da Silva, que acompanha de perto os maiores bancos do país, é uma delas. "A área financeira mudou de natureza, existem menos Ofertas Públicas de Aquisição, mas há muito fusões e aquisições de nível intermédio, de consolidação", diz.



Os quatro sócios da sociedade MLGTS: Nuno Galvão Teles, João Soares da Silva, Francisco de Sousa da Câmara e António Pinto Leite

O 'dumping' já está na advocacia de topo, com reduções de preços bem acima dos dois dígitos", acusa Nuno Galvão Teles.

Mas, com a crise e a mudança de paradigma, estão também a trazer para a advocacia uma nova forma de estar na profissão. Bem pior, garantem. "Preocupa-me que chegue ao primeiro segmento da advocacia o canibalismo de preços que atinge o segundo segmento, diz António Pinto Leite, convicto de que "é insustentável a qualidade da advocacia em 2010 com preços de 1980".

A Morais Leitão detecta uma prática que muitas outras firmas também sentem: o 'dumping' já está na advocacia de topo, com

reduções de preços bem acima dos dois dígitos. "Quem vai perder são os clientes", acrescenta o sócio Nuno Galvão Teles, porque "vão sentir uma queda na qualidade do serviço".

Para além do culto do colectivo – espelhado na presença de quatro sócios – há uma grande aposta na formação, dentro e fora do escritório: "Estamos a promover muito as segundas linhas que, em termos de trabalho, conseguem um valor acrescentado em relação aos tradicionais associados" explica Francisco Sousa Câmara. ■

O selo da Chambers

Em 12 das 19 áreas de prática de Direito avaliadas no mercado português, a Chambers colocou a MLGTS em primeiro lugar - isto no mesmo ano em que a firma de advogados venceu o prémio de Sociedade do Ano no 'ranking' do Diário Económico. O directório internacional da Chambers elege as melhores sociedades jurídicas em vários países nas diferentes áreas em que actuam. A listagem de 2010 inclui outras firmas portuguesas.